

A Confusão

Em Portugal, vive-se um período de grande confusão política!

De facto, o discurso dominante é social-democrático, o orçamento de Estado, que vai condicionar a estrutura económica, é liberal-democrático e as relações sociais estão cada vez menos democráticas

Ora, as restantes referências ideológicas do espaço político do País vivem processos de descaracterização que tornam preplexos os cidadãos, circunstância que é socialmente indicativa de uma fragilidade perigosa porque justifica o desintêresse pelos problemas nacionais que prespassa a vida do nosso quotidiano. Os movimentos reivindicativos não ultrapassam os limites dos grupos interessados na melhoria das condições que estão em jogo em cada caso, quase sempre motivados por falta de diálogo entre os agentes sociais em confronto, o que traduz uma situação paradoxal em democracia.

A falência dos regimes que governaram os Países de Leste motiva que os partidos e os grupos que se afirmavam marxistas renunciem agora aos valores que os fundamentaram. Tácitamente, estabelecem a confusão entre o centralismo burocrático, dependente de um partido único, e o capitalismo de Estado, com socialismo, o que permite a afirmação de que este sistema político-social falhou.

É evidente, que o pensamento de direita utiliza esta confusão para afirmar que só um regime assente no individualismo, na iniciativa privada predominante, com protecção do Estado(!), pode servir um País como o nosso. A mais moderna vai ainda ao ponto de se afirmar pela liberdade, como valor fundamental, no que se pretende defensora do progresso, como se não fosse a atitude conservadora o que a caracteriza.

Para que a confusão aumente, alguns dos socialistas mais responsáveis afirmam que só voltarão ao poder pela adopção de uma



ideologia capitalista democrática. É a confusão total e completa: os socialistas defendem o capitalismo!

É como se os cristãos se afirmassem islâmicos não fundamentalistas, com objectivos que pensassem poder esconder.

Ora, os sinais de estertor do sistema capitalista são já indesmentíveis e manifestam-se por atitudes que os socialistas, os verdadeiros, não podem deixar de combater. O desemprego, a pobreza crescente, a corrupção, o tráfico de influências, denunciam-se, lado a lado, com a xenofobia e o racismo.

Os Países que parecem ser os modelos que inspiram o capitalismo democrático, debatem-se com a falta de soluções para os bloqueios do sistema. A profunda recessão económica que aflige os USA está também a manifestar-se no Japão, facto que foi anunciado com uma alegria indesfarçável por economistas americanos de crédito reconhecido.

Na Comunidade Europeia, os exemplos da Inglaterra e da França são muito evidentes da extensão deste problema, que também já se reflecte na economia alemã, por ventura a mais sólida ds CEE.

As medidas financeiras, que pretendem camuflar esta crise, adiam a busca das soluções que urge procurar com lucidez, sentido de entreajuda e honestidade de objectivos. Então, a procura de um terceiro modelo sócio-económico para o equilíbrio das relações entre os povos, é tarefa urgente e que deveria ser assumida pelos que se reconhecem nos valores eternos da solidariedade, da complementariedade e da honestidade. Aí estão, naturalmente, os que acreditam que o Homem é um ser que só se compreende em sociedade, porque isolado é mera abstracção, e que, por isso, também acreditam que as sociedades são a única forma de cada cidadão afirmar o valor da respectiva individualidade.

Neste espaço estarão os que se sentem socialistas, não para chegar a qualquer forma de poder, mas como filosofia de vida. É também

evidente que, por coerência, não estarão os capitalistas, mesmo os que se afirmem democráticos.

A semelhança nos objectivos últimos da conduta dos diversos grupos políticos permite compreender o paradoxo de alguns actos eleitorais, em Portugal , como recentemente na Inglaterra, onde há movimentos sociais de protesto contra as políticas sectoriais, mas não há mudança significativa do sentido de voto.

E, se a confusão continuar, penso que nada se vai alterar, porque a sabedoria do nosso povo não permite embustes ,pese embora, a opinião contrária de quem o não compreende.

Fundação Cuidar o Futuro